



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Greves e Jogos Globais
Autor	MARTIN BAUER CALVETE
Orientador	MARCELO DE CARVALHO GRIEBELER

GREVES COMO UM JOGO GLOBAL

Aluno: Martin Bauer Calvete

Prof. Orientador: Dr. Marcelo de C. Griebeler

Greves e sindicatos tiveram o devido tratamento na teoria dos jogos, a greve entendida principalmente como uma ferramenta de negociação do sindicato, ora para adquirir informações sobre a firma, ora como própria ferramenta de barganha (Hayes, B.(1984); Ashenfelter, O. e Johnson, G.(1969)), mas pouco se estudou sobre a escolha do trabalhador sobre sua participação na greve e como esta escolha depende da ação dos outros trabalhadores.

Sindicatos são grandes grupos, principalmente os atuais sindicatos nacionais, que devem superar o problema de coordenação para que possam atingir seus objetivos (Olson, M. 1965). Não só isso, sua mais particular ferramenta, também enfrenta o mesmo problema de coordenação. Greves nunca garantem que as demandas sindicais serão atendidas, por isso é uma escolha sobre risco, não só para o sindicato, mas principalmente para o trabalhador, que, caso atenda à greve, pode sofrer repressão no local de trabalho e é quem tem mais a perder caso a greve não gere resultados.

Nosso objetivo é encontrar um enquadramento teórico adequado que capture a decisão do trabalhador de participação da greve. Para isso criamos um modelo de jogo global (Carlsson, van Damme 1993^a), por ser um modelo que nos permite capturar a interação estratégica de seus jogadores, capturar o problema de coordenação e selecionar um equilíbrio único.

Como resultados parciais encontramos o equilíbrio único do jogo e como a reputação do trabalhador, a retaliação da firma e sua capacidade de resistência à greve interagem com o equilíbrio.